

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 72 - SETEMBRO 2020

PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA

## SAÚDE É DIREITO

O Saúde Caixa consolidou como direito dos empregados da Caixa no Acordo Coletivo desde 2004. Diante das ameaças que sofre o plano, a FENAG ingressou com ação coletiva, para garantir que seja que o convênio médico seja declarado parte integrante do contrato de trabalho de todos os associados às AGECEFs.

Página 3



# Gerentes gerais terão 10 dias de compensação

Após meses, a Caixa finalmente se manifesta sobre os gerentes gerais que estão trabalhando aos sábados para realizar o pagamento emergencial à população atingida pela crise sanitária. Os profissionais terão 10 dias de compensação.

O anúncio foi feito pelo presidente do banco. Pedro Guimarães informou que os gerentes gerais têm até o dia 30 de junho de 2021 para utilizar os dias de compensação. Ainda segundo o presidente, haverá substituição durante esses dias.

A decisão veio depois de cobrança da CEE. A Comissão Executiva dos Empregados considera uma excelente medida, mas lembra que ainda faltam outros trabalhadores, como os superintendentes executivos de varejo, gerentes nacionais e gerentes de centralizadoras.

Vale destacar que durante a negociação da campanha salarial, a Caixa se comprometeu em rever a abertura das agências aos sábados. A ideia é que todas as unidades fechem, para que os empregados possam realmente descansar da rotina exaustiva que muitas vezes passa de 12 horas.

O presidente da Caixa anunciou ainda que o banco vai fazer o pagamento da comissão dos negócios de seguros. Ainda sem data definida. Outro comunicado foi sobre a flexibilização do horário de almoço para 30 minutos, que será antecipado para janeiro de 2021. A medida é resultado da campanha nacional e consta no Acordo Coletivo de Trabalho.



## DESCASO COM A CAIXA

O problema se repete desde o início da pandemia causada pelo novo coronavírus e, pelo visto, não será resolvido, já que o governo faz de conta que nada está acontecendo e a desorganização e falta de planejamento para realizar o pagamento dos auxílios emergenciais continuam a deixar a população confusa, aumentando a procura por atendimento nas agências da Caixa.

Na verdade, não há interesse em amenizar o sofrimento do povo e dos empregados. A intenção é desgastar a imagem do banco – responsável por políticas essenciais ao país – e abrir espaço para a privatização. A grande mídia ajuda na tarefa e diariamente mostra filas gigantescas na frente das agências sem tratar dos reais problemas.

A ausência da divulgação do calendário do pagamento das parcelas residuais do auxílio emergencial, que foi reduzido para R\$ 300,00, e a instabilidade no sistema da Caixa estão entre as causas para as filas. Além disso, o banco tem um déficit de quase 20 mil empregados, resultado dos programas de desligamento voluntário.

A falta de bancários compromete a qualidade do atendimento à população, principalmente no período de pandemia, e sobrecarrega os que estão na linha de frente, expostos à Covid-19. A jornada é bem extensa, chegando a 12 horas, fora os sábados.

## FUNCEF quer acabar o convênio com o INSS

Desde dezembro do ano passado, assim que o cancelamento do convênio INSS/Caixa/FUNCEF foi anunciado, a Fundação cortou em cerca de 50% a margem consignável do Credplan. Apesar de o acordo não ter sido cancelado, o valor do Instituto Nacional do Seguro Social para cálculo da margem não foi reestabelecido até hoje.

Nem mesmo após o artigo 117 da Lei 8.213/91, que trata de acordos de cooperação técnica entre fundos de pensão e INSS, ter sido sancionado através da MP 905/2019, a FUNCEF deu previsão sobre o retorno da margem consignável do Credplan.

A prestação mensal do empréstimo não pode superar o valor máximo da renda que pode ser comprometido. Normalmente, em torno de 20% ou 30% da remuneração básica do trabalhador.

Aparentemente, a Fundação não quer manter o convênio, o que colocaria, mais uma vez, o interesse da gestão acima dos participantes. O benefício é antecipado quando o pagamento do INSS é feito por intermédio da FUNCEF e os valores antecipados representariam, indiretamente, custo, pois deixaria de ser aplicado por mais alguns dias.

## Eleições

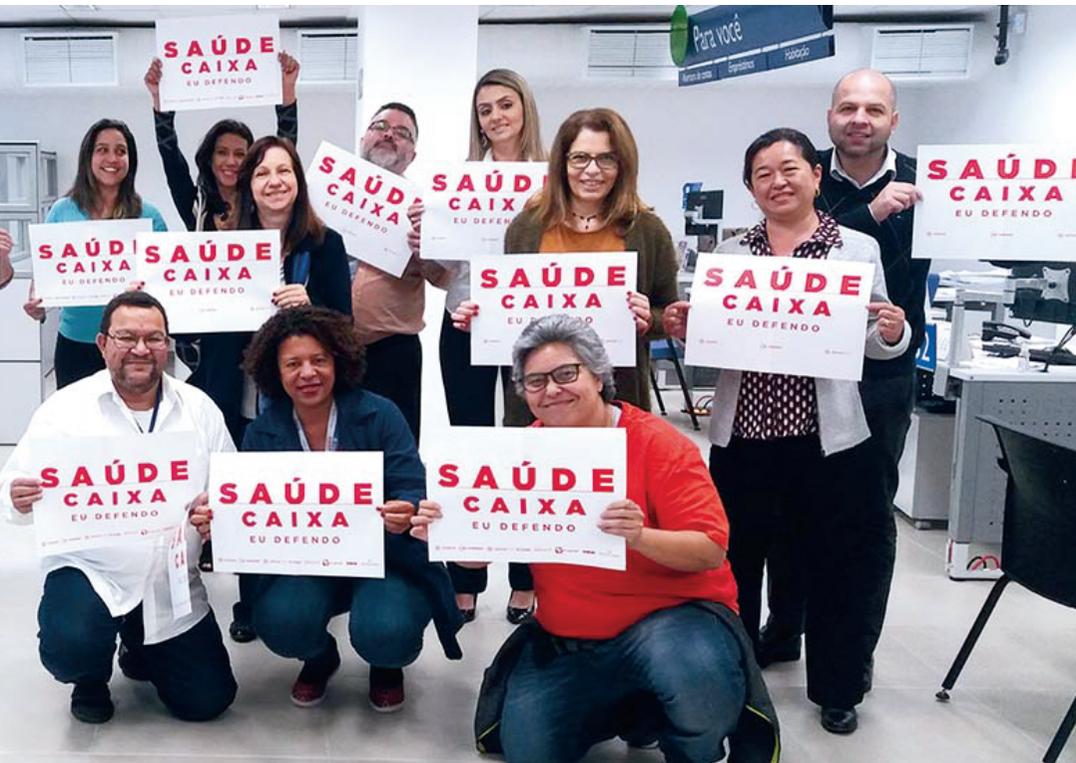
### JUNTOS EM DEFESA DA FUNCEF

A Chapa 2 – Juntos em Defesa da FUNCEF vai participar das eleições da Fundação. A decisão unânime, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, repara uma medida arbitrária da Comissão Eleitoral, que impugnou a chapa antes de paralisar o processo eleitoral, em março.

Na época, alegou “conflito de interesse entre o cargo e a existência de ação judicial ajuizada pelo interessado em desfavor da entidade”. Mas a Chapa 2, apoiada pela FENAG, correu atrás, ingressou com ação judicial e conseguiu suspender o pleito por tempo indeterminado, até que fosse julgado o mérito de apelação acerca da impugnação das chapas.

Agora, com a decisão, o processo eleitoral da FUNCEF deve ser retomado a partir da fase em que estava quando foi interrompido, já com prazo de inscrições de chapa finalizado.

# NA JUSTIÇA PARA GARANTIR O SAÚDE CAIXA



A FENAG e as AGECEFs de todo o país atuam para que a Caixa seja uma empresa eficiente, de bons resultados, mas também em defesa do direito dos empregados. O Saúde Caixa é um deles. Justamente visando garantir o convênio médico a todos os associados, a FENAG ingressou com ação coletiva neste mês.

A intenção é que seja “declarada judicialmente a existência, a plena validade, a eficácia, a imutabilidade e a irrevogabilidade do que dispõe o RH070 versão 047, que traduz-se na cláusula contratada do Saúde Caixa”. Em outras palavras, o processo quer que o Saúde Caixa seja declarado parte integrante do contrato de trabalho “durante o vínculo de emprego e no pós-emprego”, ou seja após a aposentação e desligamento da Caixa, vitaliciamente, “em favor dos empregados ativos ou já aposentados, associados às AGECEFs, e admitidos até 31 de agosto de 2018, bem como de seus dependentes e pensionistas”. A solicitação se aplica “inclusive quanto a valores de mensalidades e de limites de coparticipação no custeio das despesas com o plano de saúde, sem a limitação de qualquer teto de gastos”. A FENAG e as AGECEFs estão atentas para evitar de todas as formas novos ataques ao plano de saúde dos empregados do banco.

## INTERROMPIDA A VENDA DO SEGURO CAIXA

Depois de ampla pressão, inclusive com diversas pesquisas apontando que os brasileiros são contra a privatização da Caixa, a direção do banco decidiu interromper a oferta inicial de ações (IPO – sigla em inglês) do seu braço de seguros e previdência. A privatização estava marcada para outubro, mas, segundo comunicado, a atual conjuntura do mercado não é satisfatória.

O prospecto preliminar do pedido de abertura de capital tinha sido protocolado em 21 de fevereiro. Mas, com a pandemia do novo coronavírus e a instabilidade econômica em todo o mundo, o processo foi suspenso. Em agosto, o banco decidiu retomar a abertura de

capital.

O IPO da Caixa Seguradora significaria o primeiro grande passo da privatização do único banco 100% público do país. Desde que o governo Bolsonaro publicou a Medida Provisória 995, em 7 de agosto, que autoriza a Caixa a criar e vender subsidiárias, as entidades que representam os empregados intensificaram a luta para barrar a privatização.

Com a interrupção, todos ganham tempo para derrotar a MP 995, que vence em 6 de outubro, mas ainda pode ser revalidada por mais 60 dias, perdendo a validade em 5 de dezembro caso não seja aprovada no Congresso.



A cada ameaça do governo em privatizar setores estratégicos da Caixa, como o de cartões e o de seguros, aumenta a preocupação das entidades representativas dos empregados com a população e o desenvolvimento social país. A importância do único banco 100% público tem sido visível durante o pagamento do auxílio emergencial aos milhões de trabalhadores atingidos pela crise sanitária.

A Caixa é um instrumento de fomento às políticas que visam reduzir as desigualdades regionais e sociais que a iniciativa privada não tem interesse. A venda do banco deve ser impedida porque é nele que 40% da poupança dos brasileiros é guardada, onde o sonho da casa própria é realizado, além de ser responsável por gerir os programas

de inclusão social, como o Bolsa Família, pelo pagamento do abono salarial, PIS e seguro desemprego.

Porém, infelizmente, o desmonte da Caixa está em curso. Nem mesmo a arrecadação de R\$ 12,1 bilhões das loterias entre janeiro e setembro de 2019 impediu que o governo vendesse a Lotex em outubro do ano passado. Deste valor, R\$ 4,5 bilhões foram destinados para seguridade social, esporte, educação, cultura, segurança e saúde.

Com lucro de R\$ 5,6 bilhões no primeiro semestre deste ano, a Caixa fechou 713 postos de trabalho em relação ao mesmo período de 2019. Ainda foram fechadas três agências, 29 Postos de Atendimento, 44 lotéricas e 75 Correspondentes Caixa Aqui em 12 meses.



# SETEMBRO AMARELO PREVINE CONTRA O SUICÍDIO

No Brasil, o número de pessoas que tiram a própria vida vem crescendo ao longo dos anos. A estimativa é de 32 mortes por dia, dado superior ao de vítimas da AIDS e câncer. No mundo, mais de 20 mil pessoas cometem suicídio diariamente. Quase 1 milhão se matam por ano. É uma morte a cada 40 segundos. O número é maior do que o de homicídios e conflitos civis somados.

Estudo da Unicamp revela que 17% dos brasileiros pensaram em dar um fim à própria vida e, desses, 4,8% chegaram a elaborar um plano. Mas, há uma esperança no combate ao problema silencioso. Nove em cada 10 casos podem ser prevenidos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). É justamente para isso que chama atenção o Setembro Amarelo. A AGECEF-BA apoia a campanha que este ano tem como tema "É preciso agir".

Uma das medidas de prevenção ao suicídio é a educação. Por muito tempo falar sobre o assunto era um tabu. Mas desde 2014, com o início da campanha Setembro Amarelo, criado como forma de prevenção e fomentar debates sobre ao suicídio no Brasil, a barreira foi derrubada e informações ligadas ao tema passaram a ser compartilhadas. O mês foi escolhido porque 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio.



**Falar**  
é a melhor  
**SOLUÇÃO**



## ATENÇÃO AOS SINAIS

Ao tratar do tema suicídio muitas pessoas se chocam. Mas, se espantar com o assunto ou não discuti-lo torna cada vez mais difícil o debate para entender quais os fatores que podem levar a pessoa a optar pelo fim da vida. O assédio moral é um desses motivos bem presente no dia a dia dos trabalhadores.

A sobrecarga de trabalho, as cobranças abusivas, as ameaças de demissão ou de descomissionamento, as jornadas exaustivas, comuns hoje no mundo do trabalho e muitas vezes banalizadas, adoece cada vez mais. Não há mais tempo para o lazer, tudo é para ontem. A comida mal é digerida e o cidadão já tem de voltar ao trabalho para vender e bater metas. O ambiente é realmente estressante.

A doutora Suerda Fortaleza, médica do Cesat, destaca que cada um é afetado de uma forma com o assédio. "Inicialmente, algumas pessoas apresentam ansiedade e distúrbio do sono. Ao longo do tempo podem ter depressão, síndrome de Burnout (causada pelo acúmulo excessivo de trabalho), e até mesmo cometer suicídio" comenta.

## Os bancários

De acordo com o Ministério Público do Trabalho, o assédio é o principal motivo do afastamento dos trabalhadores. Dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) comprovam. Entre 2009 e 2017, o índice de bancários afastados por transtorno psicológicos cresceu 61,5%.

A pandemia causada pelo novo coronavírus agravou o problema. Embora ainda não seja possível analisar o índice de bancários doentes por conta da pressão, diariamente é fácil identificar o nível de estresse, principalmente na Caixa. O banco realiza sozinho o pagamento do auxílio emergencial para mais de 50 milhões de pessoas. Os empregados têm hora para chegar e não têm hora para sair.

Além do atendimento à população precisam bater a meta de vendas e participar de reuniões diariamente. Quem está em home office também sofre. A cobrança não tem hora e nem dia. Um tormento total.



**ASSÉDIO MORAL NA CAIXA**

Gerentes gerais do banco público estão sendo convocados a chegarem às 7h nas agências sem hora para sair